

INFORMAÇÕES RETRATADAS PELAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 ACERCA DA CONTROLADORIA

INFORMATION PORTRAYED BY THE COMPANIES LISTED IN B3 ABOUT THE CONTROLLER

Emily Tavares Pessoa Maciel
Universidade Federal da Paraíba
E-mail: emilytavares@ymail.com

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar as informações retratadas sobre a controladoria pelas empresas listadas na Brasil, Bolsa e Balcão (B3), através dos documentos disponibilizadas pelas mesmas. Sabe-se que as organizações se encontram cada vez mais preocupadas com o seu controle, seja financeiro, seja não financeiro, e a controladoria veio então auxiliar as organizações na melhor disposição de seus setores e funcionários em torno dos objetivos organizacionais, por meio de monitoramentos frequentes e facilitação da gestão. A fim de atingir o objetivo proposto para o presente estudo, a pesquisa se caracterizou como exploratória, descritiva e qualitativa, visando identificar todas as informações trazidas pelas empresas acerca da controladoria. A operacionalização se deu através de análise de conteúdo em todos os documentos disponibilizados pelas entidades. Por meio da análise foi identificado que um quantitativo muito pequeno de empresas discorrem sobre a controladoria e, através dos documentos disponibilizados pelas entidades, que as mesmas externam com maior frequência acerca do objetivo/competência da controladoria, deixando de lado as funções e missões que a mesma exerce dentro da organização.

Palavras-chave: Controladoria; Objetivos da controladoria; Funções da controladoria; Missões da controladoria.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the information portrayed on controllership by the companies listed in Brasil, Bolsa e Balcão (B3), through the documents made available by them. It is known that organizations are increasingly concerned with their control, whether financial or non-financial, and the controllership then came to help organizations in the best disposition of their sectors and employees around organizational objectives, through monitoring and facilitation of management. In order to achieve the objective proposed for the present study, the research was characterized as exploratory, descriptive and qualitative, aiming to identify all the information brought by companies about controllership. The operationalization took place through content analysis in all documents made available by the entities. Through the analysis it was identified that a very small number of companies talk about the controllership and, through the documents made available by the entities, which they report more frequently about the controllership objective / competence, leaving aside the functions and missions that the exercise within the organization.

Keywords: Controllership; Controllership objectives; Controllership function; Controllership missions.

1. INTRODUÇÃO

As organizações estão cada vez mais interessadas em controlar suas ações, com o intuito de acompanhar o trajeto para atingir os seus objetivos, identificando os possíveis erros e acertos. Frente à necessidade desenfreada das companhias de errarem cada vez menos, obterem sucesso frente aos seus concorrentes e conseguirem atender às ânsias dos gestores, desenvolveu-se a controladoria, que vem assumindo papel cada vez mais importante no contexto organizacional. Papéis de gerenciamento, controle, avaliação, comunicação e apoio a todos os gestores da empresa, em todas as fases do processo (Padoveze, 2013).

A controladoria propõe que a organização estipule metas, trace os caminhos para que seja possível atingir essas metas e as exponha a todos os membros da organização, a fim de tornar claro o que se pretende, por que se pretende e como conseguir. A essência da controladoria está relacionada à capacidade da alta administração das organizações integrarem os seus gerentes e funcionários em torno dos seus objetivos e, por meio de monitoramentos frequentes, facilitar a gestão (Nascimento & Reginato, 2013). Uma gestão eficiente é consequência de um gerenciamento que integre os membros e defina objetivos claros.

A controladoria desempenha papéis essenciais na organização, funcionando como unidade organizacional, desde a síntese de informações necessárias à gestão de informações até a assessoria à cúpula das organizações, a fim de proporcionar a análise, controle e avaliação do caminhar da entidade.

A controladoria veio de forma alternativa à contabilidade tradicional, proporcionando informações que atendessem às necessidades dos *stakeholders*, com o objetivo de colaborar na formação de estratégias, interagindo os diversos setores da empresa e contribuindo para a sua sobrevivência (Amorim, Oliveira, Manzi & Benfica, 2018). A controladoria é uma área coordenadora de informações relacionada à gestão econômica da organização, não substituindo a atividade dos gestores, mas impulsionando-as para o êxito dos resultados econômicos (Castelli, 1999).

Para Araújo (2003), a controladoria tem a missão de assegurar a otimização dos resultados econômicos da organização. Para que a missão da controladoria seja obtida, os objetivos precisarão estar resolutos, explícitos e sempre viáveis.

Por sua excelência, a controladoria é uma área coordenadora de informações sobre a gestão econômica da organização, não sendo a única responsável, mas pode ser considerada uma protagonista dos resultados da organização (Araújo, 2003).

As atividades que são desempenhadas pela controladoria têm como preocupação a gestão eficaz das organizações, materializada pela compreensão adequada do modelo de gestão adotado pelas organizações e os mecanismos utilizados por elas (Peleias, 2002).

O interesse para a pesquisa na área se deu principalmente pela controladoria ter uma abordagem relativamente nova, com conceitos, missões, funções e processos ainda não definidos (Lourensi & Beuren, 2011).

Por meio do exposto, busca-se compreender, através dos documentos disponibilizados pelas empresas quais as informações retratadas pelas mesmas sobre a controladoria.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controladoria

A controladoria é uma disciplina, de forma geral, nova, que ao longo dos anos busca incessantemente sua própria identidade e uma definição clara, ainda não atingida quanto ao seu escopo de atuação (Bermudo & Vertamatti, 2016).

A sua origem está ligada ao processo de evolução dos meios de produção e sociais que ocorreram devido à Revolução Industrial. Alguns fatores são considerados os precursores para a sua origem: a globalização das empresas, o aumento em relação ao tamanho e à complexidade das empresas e o crescimento das relações governamentais (Schmidt & Santos, 2009).

O surgimento da controladoria foi impulsionado, além da Revolução Industrial, pelo crescimento geográfico, com o intuito de proporcionar controle às organizações, que almejavam expandir e garantir mercado. Para Lima, De Luca, Santos e Pontes (2011), a controladoria, portanto, busca assegurar a eficácia empresarial mediante o fornecimento de informações que auxiliem o processo decisório com o objetivo de proporcionar à organização resultados econômicos melhores.

O objeto de estudo da controladoria é, a informação e a mutação patrimonial (Padoveze, 2016). Ela é essencialmente importante para a sobrevivência, a consolidação e o crescimento contínuo das organizações (Morange & Jorge, 2008).

A controladoria exerce papel principal no processo de gestão e o seu desenvolvimento ocorreu frente a preceitos básicos da contabilidade (Coelho, Lunkes & Machado, 2012). Ela funciona como o navegador que cuida dos mapas da navegação, tendo como finalidade manter o comandante informado sobre as distâncias já percorridas, a localização, a velocidade, os desvios de rotas, os recifes perigosos e os caminhos pré-estabelecidos, para que o navio chegue ao destino (Padoveze, 2013).

Implementar as práticas de controladoria nas organizações é uma característica do contexto em que a organização está inserida (Leite, Diehl & Manvailer, 2015). A figura 1 traz um breve resumo de como funciona a controladoria, operacionalizada pelo *controller* que se apropria de informações para a tomada de decisões executada pelos gestores:

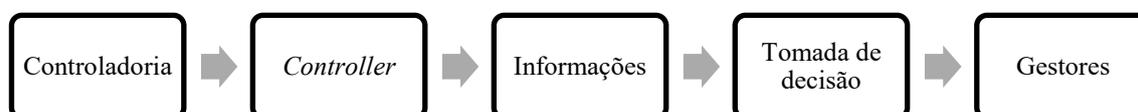


Figura 1 - Funcionamento da controladoria

Fonte: Elaborada pela Autora (2019).

As práticas de controladoria precisam moldar-se à organização, seja no seu contexto externo seja no seu contexto interno, para que tenham êxito.

Leite, Reif e Lavarda (2018) inferem que a dinâmica do ambiente das organizações impulsiona a gestão delas, apontando que a alta competitividade, o surgimento constante de novas tecnologias, a mudança no perfil do gestores e também as exigências vindas por parte dos consumidores afetam diretamente as organizações, obrigando-as a se adaptarem ao meio em que estão inseridas e fazendo com que a controladoria, então, exerça essa função de direcionamento das organizações, tanto dos fatores internos quanto dos fatores externos às empresas. A controladoria não é estática, ela tende a mudar e se moldar frente às organizações que a utilizam.

O profissional responsável por exercer funções de controladoria é o *controller*, que precisa conhecer muito bem o funcionamento da cadeia de valor em que a organização está inserida, para que seja capaz de passar informações pertinentes aos seus superiores, a respeito dos seus fornecedores de recursos materiais, financeiros, tecnológicos e até informacionais, com o propósito maior de atingir a meta da organização (Schmidt, Santos & Martins, 2014).

Beuren, Gomes e Luz (2012) complementam que a função *controller* (sub) existe, independente das organizações possuírem ou não departamentos ou setores específicos de controladoria. A falta de conceituação concreta de quem seria o profissional *controller* é corriqueira, em grande parte da literatura; com as organizações, este fato também não é diferente.

Nascimento, Rosa, Santos e Tenório (2005) apontam que a controladoria nada mais é do que um órgão da empresa que possui estrutura funcional formada por conceitos e por técnicas e tem por objetivo a geração de informações úteis e necessárias para a tomada de decisão dos gestores. A controladoria, então, não tem o intuito de apenas fornecer informações à entidade, mas de fornecer informações fidedignas e tempestivas.

A controladoria exerce grande importância no interior das organizações, analisando os dados para discutir os ramos que a organização precisará seguir e as tendências mercadológicas e organizacionais (Araújo, 2003).

Para Callado e Amorim (2017), a controladoria é a responsável pelo controle do processo da gestão, baseando-se na contabilidade e disponibilizando diversas informações, tanto de natureza operacional quanto estratégica, econômica, financeira ou patrimonial. Informações eficazes dentro da organização tendem a contar com o apoio do setor de controladoria, que de uma forma geral reúne todas as informações que são de interesse das organizações. A controladoria funciona como órgão de observação e controle com o propósito de informar à cúpula administrativa a situação presente e a futura que podem colocar em risco ou até reduzir a rentabilidade da organização (Araújo, 2003).

É importante frisar que a controladoria não é identificada em todas as organizações. Segundo Tung (2016), as empresas pequenas tendem a não contar com profissionais que tratem exclusivamente da controladoria; nas empresas menores, o que acontece é que o dono é o próprio controlador, gerente e responsável pelos assuntos jurídicos da empresa.

A prática da controladoria está difundida entre as organizações desde o início do século XX. Porém, o termo controladoria ainda não é completamente definido na literatura, mas diversos autores vêm tentando conceituá-lo (Politelo, Guse, Leite, Silva & Dorr, 2014).

A controladoria, então, no contexto da administração financeira, exerce função de órgão de observação e controle, fornecendo dados e informações que mostrem a situação atual e futura da organização (Tung, 2016).

2.2. Controladoria como unidade organizacional

A unidade administrativa inserida na empresa, que por meio da ciência contábil e dos sistemas de informação contábil gerencial é responsável pela coordenação da gestão econômica da organização, é conhecida como Controladoria (Padoveze, 2012). A controladoria, então, exerce papel de unidade administrativa com o propósito de coordenar a gestão das organizações.

A controladoria é responsável pelo Sistema de Informação Contábil Gerencial da organização e tem como objetivo o resultado da empresa (Padoveze, 2016). A controladoria exerce funções de observação e controle da administração, fornecendo informações à administração que sejam suficientes para identificar pontos atuais e futuros que possam colocar a organização em perigo (Tung, 2016). Para Padoveze (2012), a unidade administrativa de Controladoria tem a característica de uma atividade operacional.

Para Beuren, Gomes e Luz (2012), a controladoria na perspectiva organizacional não é considerada uma unidade organizacional constituída formalmente, com poder de decisão, mas uma unidade administrativa que proporciona subsídio para a tomada de decisões.

A controladoria é vista por Figueiredo e Caggiano (2017) como órgão administrativo que tem por finalidade garantir informações que sejam adequadas para o processo decisório, de forma a colaborar com os setores para atingir a eficácia gerencial.

A controladoria deve estar estruturada para que possa atender às atividades rotineiras e às atividades de controle das organizações (Oliveira, Perez & Silva, 2015).

As atividades da controladoria precisam ser coordenadas por uma unidade administrativa, mas tais atividades não se limitam a um único departamento. Existem empresas que subdividem a controladoria em departamentos, para contar com o auxílio da maior quantidade possível de profissionais que consigam trazer os bônus da sua função.

Podemos inserir, então, a Controladoria como unidade organizacional contábil e fiscal e unidade organizacional de planejamento e controle (Padoveze, 2016). De forma completa, o autor apresentou as três possibilidades de inserção da controladoria dentro de uma organização. Em geral, elas são distribuídas entre as unidades citadas, na proporção em que a organização achar mais pertinente.

A controladoria é um órgão aglutinador e direcionador de esforços dos gestores para conduzir a organização à otimização dos seus resultados gerais (Castelli, 1999).

3. METODOLOGIA

Almejando um estudo mais completo sobre a postura adotada pelas organizações que fazem parte da B3, acerca da controladoria, buscando identificar o que as organizações externam em seus documentos sobre o assunto de forma voluntária, a presente pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva e qualitativa, respondendo ao questionamento proposto.

A pesquisa começa com a característica exploratória, pelo fato de existirem apenas ideias vagas, nada concretas, relacionadas ao tema e posteriormente caracteriza-se como descritiva por buscar descrever como um grupo específico se comporta. Os estudos exploratórios servem para preparar o terreno e normalmente antecedem as pesquisas com alcances descritivos, correlacionais ou explicativos (Sampieri, Collado & Lucio, 2013).

Para Raupp e Beuren (2006), pesquisas exploratórias buscam conhecer com maior profundidade determinado assunto, de modo que ele se torne mais claro. Com relação aos estudos descritivos, tem-se que eles são geralmente a base das pesquisas correlacionais que, por sua vez, proporcionam informação para realizar estudos explicativos que geram um sentido de entendimento e são extremamente estruturados. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características das organizações e da população, enquanto a pesquisa exploratória complementa a descritiva, proporcionando uma maior familiaridade do pesquisador com o seu problema de pesquisa e com a construção dos seus objetivos.

De pesquisas qualitativas, Richardson (1999) entende que sejam aquelas que utilizam de análises não quantitativas, pretendendo analisar o fenômeno que se deseja de forma individual e não genérica. Para Oliveira (2011), pesquisas qualitativas são adequadas quando se busca compreender significados em experiências vividas e situações. Silva (2006) vai além ao destacar que pesquisas qualitativas se preocupam com fenômenos não quantificáveis em busca de significados, crenças, motivações, valores e representações sociais.

A estratégia utilizada foi a análise de conteúdo dos documentos. A análise de conteúdo nada mais é do que uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática, buscando a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências por ele disponíveis (Martins & Theóphilo, 2016). Segundo Flick (2012) a análise

de conteúdo é um procedimento clássico que visa analisar materiais de texto de qualquer origem, alocando declarações, sentenças ou palavras que o pesquisador achar pertinente.

Na pesquisa, foram analisados os *websites* das empresas listadas na Brasil, Bolsa e Balcão (B3), todos os documentos lá inseridos e todas as informações pontuadas como úteis para a pesquisa. Tais análises foram realizadas de junho a setembro de 2019.

O universo da pesquisa compreendeu todas as 426 empresas, listadas no *site* da B3, que é a Bolsa de Valores oficial do Brasil, com sede em São Paulo, e foi considerada em 2017 como a quinta maior bolsa de mercado de capital e financeiro do mundo.

Para que fosse possível atingir o propósito da pesquisa, foi pesquisado em todos os documentos e formulários disponibilizados pelas empresas tanto nos seus sítios institucionais quanto no site da B3.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Serão discutidas e retratadas nessa seção os achados da pesquisa e também os pontos importantes das análises de conteúdo que foram realizadas nos documentos disponibilizados pelas organizações.

A primeira ênfase foi dada na tentativa de identificar informações gerais, ou seja, quaisquer informações sobre a controladoria, foram então analisados todos os documentos disponibilizados pelas empresas com a expectativa de encontrar informações sobre a controladoria e nesse primeiro momento visualizou-se que das 426 empresas pesquisadas apenas 97 retratam informações sobre a controladoria, ou seja, 22,77% das empresas listadas na B3.

Posteriormente à identificação de quais empresas abordavam a controladoria nos seus documentos, fez-se uma separação de todas que discorriam sobre a controladoria e foram feitos recortes nos trechos pertinentes.

Após a separação foram analisadas as informações que as empresas disponibilizavam. De forma geral, foi possível observar que as empresas apontam informações sobre objetivos/competências da controladoria, como retratado nos recortes dos Formulários de Referência e/ou outros documentos inseridos nos sites das empresas Ambev e CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A., que inferem que:

“O departamento de “Controladoria - Controles Internos” da Companhia, organizacionalmente alocado dentro da estrutura da diretoria financeira, é responsável pelo acompanhamento, gestão e garantia da conformidade dos controles internos da Companhia.”

AMBEV

Através do recorte feito nos trechos do Formulário de Referência da Ambev, foi possível observar que a controladoria para tal empresa acompanha os processos de gestão, com o propósito de garantir a conformidade dos seus controles, discorrendo então, de forma sucinta e breve o fazer da controladoria na organização.

“Controladoria: Responsável pelo processo de elaboração das demonstrações financeiras da Companhia.”

CVC BRASIL OPERADORA E AGÊNCIA DE VIAGENS S.A.

A CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. foi ainda mais sucinta quando discorreu acerca da controladoria. Porém, de forma geral foi possível verificar que as informações relacionadas aos objetivos exercidos pela controladoria dentro da organização, através dos documentos disponibilizados pelas empresas são condizentes com a literatura

pertinente, como infere Oliveira, Perez e Silva (2015) ao retratar que a controladoria é compreendida como o departamento que é responsável pelo projeto, pela elaboração, implementação e manutenção dos sistemas integrados de informações financeiras, operacionais e contábeis de uma entidade.

Empresas como B2W – Companhia Digital, BNDES Participações S.A. – BNDESPAR e Estácio Participações S.A. disponibilizaram em seus documentos informações ainda mais detalhadas como:

“Controladoria: (a) zelar pela integridade e precisão dos registros financeiros da Companhia de acordo com as normas aplicáveis; (b) revisar periodicamente, por equipe interna os registros financeiros da Companhia a fim de garantir segurança das informações; e (c) reportar à Diretoria e ao Conselho de Administração qualquer deficiência encontrada no processo de Auditoria Externa.”

B2W – COMPANHIA DIGITAL

Observou-se através do exposto pela B2W – Companhia Digital, que a controladoria em sua organização desempenha função de revisão das informações prestadas pela entidade, zelando assim pela confiabilidade dos registros e reportando-se, frente a qualquer erro identificado, aos órgãos superiores da organização, funcionando assim como um elo entre toda a organização.

“Controladoria: coordenar, de forma centralizada, o processo contínuo de geração de informações para subsidiar o processo de gestão; acompanhar a execução do resultado planejado das empresas do Sistema BNDES; elaborar a análise de desempenho das empresas, programas, linhas e unidades de negócio do Sistema BNDES; elaborar e promover a devida divulgação das demonstrações financeiras das empresas do Sistema BNDES domiciliadas no Brasil, bem como dos Fundos por ele administrados, exigidas pelos órgãos reguladores; gerir os processos contábeis do Sistema BNDES e Fundos Administrados, assim como os respectivos sistemas de apoio, em conjunto com ATI; assessorar as demais unidades do BNDES na análise de impactos contábeis de suas operações; acompanhar as metas orçamentárias, as receitas e o custo por responsabilidade das diversas áreas do BNDES; preparar as informações e coordenar a elaboração da Prestação de Contas Anual do BNDES, suas subsidiárias e fundos e programas administrados, no que couber, a serem encaminhadas ao Tribunal de Contas da União, bem como acompanhar as demandas dos órgãos de controle e reguladores; definir e propor a Diretoria e ao Conselho de Administração as diretrizes gerais de Gestão de Riscos, Controle Interno e Compliance para o Sistema BNDES; monitorar as perdas financeiras potenciais decorrentes dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional em relação aos níveis de exposição aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração [...]”

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. – BNDESPAR

Já através do recorte feito nos documentos do BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, vê-se um detalhamento maior das funções da controladoria, funções que contemplam de prestação de contas da empresa, à preparação e coordenação dos planos de tais contas, da definição de objetivos da empresa ao monitoramento de prejuízos da mesma.

“Cabe à Controladoria: disseminar a cultura de gestão de riscos na nossa Companhia; garantir que os processos e procedimentos de controle de riscos estão sendo seguidos; identificar e avaliar os riscos corporativos; monitorar o registro de riscos; avaliar o nível de exposição face ao apetite a riscos para identificar a necessidade de acionar a alta administração da nossa Companhia para propor nova estratégia de tratamento de riscos acima do apetite aprovado; reportar os resultados da gestão de riscos à alta administração da nossa Companhia; fornecer

suporte aos Pontos Focais; verificar, junto aos Pontos Focais, a execução das respostas contempladas no registro de riscos. Validar a eficácia dos controles chaves dos processos através de análise das evidências apresentadas pelos Pontos Focais.”
ESTÁCIO PARTICIPAÇÕES S.A

Nos últimos três recortes feitos, foi possível visualizar um maior detalhamento quanto aos objetivos/competências desempenhados pela controladoria. Pontuando-a como um órgão que contempla diversas funções e se relaciona com inúmeros setores, com o propósito de atingir o objetivo fim da organização.

Ainda realizando a análise de conteúdo das informações prestadas pelas empresas, buscou-se identificar trechos que tratavam a função exercida pela controladoria. Um recorte foi feito na função da controladoria praticada pela empresa Cia Hering, no seu formulário de referência.

“Controladoria: Tem a função em garantir com que todos os processos executados pela Companhia estejam registrados em conformidade com as normas contábeis, e apresentados adequadamente nas demonstrações financeiras. Além disto, tem a função de auxiliar a gestão na busca pela otimização dos resultados.”
CIA HERING

A Cia Hering exemplificou em seus documentos a função exercida pela controladoria na organização, que não destoam da literatura quando afirma que a controladoria tem a função de garantir que os registros contábeis da organização estejam em conformidade com as normas norteadoras vigentes.

E de forma ainda mais detalhada, exposta pela Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A. como:

“O Departamento de Controladoria e Planejamento tem como funções: i) otimizar os resultados econômicos e de desenvolvimento da Companhia, no curto e longo prazo; ii) orientar o planejamento e a execução dos negócios da Companhia através de orçamento aprovado junto ao Conselho; iii) controlar gastos e investimentos previstos em Orçamento, com importante contribuição para melhorias de controles e processos internos. Este Departamento reporta-se diretamente à Diretoria Financeira. Para tanto, as principais rotinas da área são: (i) Elaborar o orçamento alinhado com metas financeiras e objetivos estratégicos; (ii) Elaborar projeções detalhadas de resultado e caixa; (iii) Garantir a realização dos rituais de apuração e controle de resultados; (iv) Gerar e Gerir relatórios financeiros e operacionais da Companhia; (v) Controlar gastos e investimentos previstos em Orçamento; (vi) Produzir diagnóstico de variações de resultado e caixa em relação ao Orçamento/Projeção; (vii) Identificar oportunidades de melhoria de resultados através das principais alavancas de valor.”
QUALICORP CONSULTORIA E CORRETORA DE SEGUROS S.A.

Foi possível observar que as organizações que detalham as funções da controladoria as detalham em consonância com o que traz a literatura. Conforme Schmidt, Santos e Martins (2014) a controladoria tem a função primária de garantir as informações necessárias para que a organização atinja os seus objetivos e tem o papel fundamental de acompanhar as decisões dos gestores.

Nascimento e Reginato (2015) constatam ainda que a controladoria também exerce a função de promover o monitoramento e execução dos objetivos estabelecidos pela entidade, verificando as razões de eventuais erros de resultado que venham a ocorrer e identificando qual seria a correção necessária, de forma a assegurar que as metas futuras sejam atingidas. Carraro e Santana (2017) complementam a ideia de que a controladoria tem grande

importância nas organizações, pelo fato de que busca atender às necessidades de informações dos *stakeholders*.

Sabe-se, então, que a função básica da controladoria é de apoio ao processo decisório da organização, utilizando-se dos dados e informações que tem disponível e facilitando o controle de todas as operações da organização.

Realizando ainda a análise das 97 informações obtidas das empresas, acerca da controladoria, destaca-se trechos de algumas empresas apontando sobre quais seriam as missões exercidas pela controladoria, como a MGI – Minas Gerais Participações S.A. e a Randon S.A. Implementos e Participações.

“A controladoria tem como missão: Promover a gestão contábil, tributária, financeira e orçamentária, com zelo, diligência e ética, colaborando para a eficiência organizacional, participando ativamente do processo de planejamento.”
MGI - MINAS GERAIS PARTICIPAÇÕES S.A.

A MGI – Minas Gerais Participações S.A. retratou que a missão exercida pela controladoria é a de promoção e gestão da contabilidade, em todas as suas vertentes, enfatizando, que a mesma participa ativamente do processo de planejamento da entidade, confirmando o entendimento que há sobre a pluralidade e abrangência da controladoria.

“A área de controladoria [...] verifica periodicamente as estratégias, políticas e procedimentos da gestão de crédito das Empresas Randon.”
RANDON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES

Os achados extraídos dos documentos das empresas corroboram com a literatura, que afirma que a principal missão da controladoria é a de oferecer suporte informacional aos gestores, com o intuito de potencializar os resultados da organização, minimizar os riscos, aproveitar oportunidades e respeitar as ameaças e limitações das empresas (Padoveze, 2016).

Para Amorim et al. (2018), a controladoria tem como missão garantir o cumprimento dos objetivos da empresa, gerando informações relevantes e fidedignas, a fim de otimizar os resultados econômicos organizacionais.

5. CONCLUSÃO

A controladoria vem sendo cada vez mais debatida na academia e na literatura de forma geral. A evidenciação da sua importância é latente nos últimos anos. Porém, frente a dúvida que ainda paira sobre o seu conceito claro, explicitar acerca dos seus objetivos, funções e missões ainda é muito remoto para a realidade organizacional das empresas brasileiras.

Com o propósito de compreender o que as empresas listadas na B3 retratavam sobre a controladoria em seus documentos, levando em consideração as empresas que estavam listadas no mês de julho de 2019 (mês em que se coletaram as informações sobre as empresas), essa pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, mediante uma análise de conteúdo de todos os documentos disponibilizados pelas organizações.

Foi possível visualizar, através dos documentos disponibilizados pelas entidades, que as mesmas externam com maior frequência acerca do objetivo/competência da controladoria da mesma forma que propõe a literatura, deixando de lado as funções e missões que a mesma exerce. Explicações sobre quais seriam as funções e missões da controladoria ainda são ainda mais escassas na literatura e na academia.

Faz-se necessário frisar que, frente à não exigibilidade das empresas em discorrer sobre a controladoria, foi percebido que um quantitativo razoável se dispôs a detalhá-la para o

público, de forma voluntária. Sabe-se que muitas organizações só fazem apontamentos de itens obrigatórios.

Sugere-se que outras pesquisas sejam feitas, contatando as empresas em questão para tentar identificar quais são as informações que elas possuem sobre a controladoria exercida internamente no contexto empresarial.

A presente pesquisa contribui para exibir informações reais da controladoria no contexto brasileiro e tornar claro que, do quantitativo geral de 426 empresas, apenas 97 discorrem sobre a controladoria, embora o tema esteja cada vez mais em foco.

Como limitações da pesquisa podemos destacar a dificuldade para encontrar os documentos necessários para a busca, visto que algumas organizações não disponibilizam sites institucionais, o que limita a pesquisa apenas a notícias na internet e o formulário de referência presente no site da B3.

REFERÊNCIAS

- Amorim, T. N. G. F., Oliveira, A. R. L., Manzi, S. M. S. & Bemfica, M. F. C. (2018). Perfil E Competências do 'Controller' em Empresas no Recife. *Revista Mineira de Contabilidade*, 19(3), pp. 52-63.
- Araújo, R. C. de. (2003). A controladoria e a informação gerencial no processo decisório das empresas. Monografia de Especialização em Controladoria - Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, pp. 46.
- Bermudo, V. & Vertamatti, R. (2016). *Controladoria estratégica e seus desdobramentos comportamentais: a SOX como apoio à geração de valor organizacional*, São Paulo: Atlas.
- Beuren, I. M., Gomes, E. Do C. O. & Luz, R. M. da. (2012). Motivações para Implantar a Área Organizacional de Controladoria em Grandes Empresas. *Gestão & Regionalidade*, 28(82).
- Callado, A. A. C. & Amorim, T. N. G. F. (2017). Competências da Função de Controller em Hotéis de Grande Porte da Região Metropolitana do Recife. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(2), pp. 57-73.
- Carraro, W. B. W. H. & Santanna, D. H. W. (2017). The Structure of Controllershship Area in Organizations. *Revista de Negócios*, 22(2), pp. 23-33.
- Castelli, A. (1999). *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON*, São Paulo: Atlas.
- Coelho, E., Lunkes, R. J. & Machado, A. O. (2012). A controladoria na hierarquia organizacional: um estudo nas maiores empresas do estado de Santa Catarina, *Enfoque Reflexão Contábil*, 31(2), pp. 33-46.
- Figueiredo, S. & Caggiano, P. C. (2017). *Controladoria: teoria e prática*. (5a ed.) São Paulo: Atlas.
- Flick, U. (2012). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso.
- Leite, E. G., Diehl, C. A. & Manvailer, R. H. M. (2015). Práticas de Controladoria, Desempenho e Fatores Contingenciais: um Estudo em Empresas Atuantes no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 11(2), pp. 85-107.
- Leite, M., Reif, E. & Lavarda, C. E. F. (2018). Análise da Controladoria e suas Funções: Estudo de Caso em uma Organização da Construção Civil. *Desafio Online*, 6(1), pp. 1-24.

- Lima, F. B. De L., De Luca, M. M. M., Santos, S. M. & Ponte, V. M. R. (2011). A controladoria em Instituições Financeiras: Estudo de caso no Banco do Nordeste do Brasil SA. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 22(1), pp. 43-72.
- Lourensi, A. & Beuren, I. M. (2011). Inserção da Controladoria em teses da FEA/USP: uma análise nas perspectivas dos aspectos conceitual, procedimental e organizacional. *Contabilidade Vista & Revista*, 22(1), pp. 15-42.
- Marconi, M. De A. & Lakatos, E. M. De. (2017). *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.* (8a ed.) São Paulo: Atlas.
- Martins, G. De A. & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.* (3a ed.) São Paulo: Atlas.
- Morange, A. S., Jorge, F. T. (2008). *Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário.* São Paulo: Atlas.
- Nascimento, A. M. & Reginato, L. (2013). *Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional.* 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Nascimento, A. M. & Reginato, L. (2015). *Controladoria – Instrumento de apoio ao processo decisório.* (2a ed.) São Paulo: Atlas.
- Nascimento, F. R. V., Rosa, A. L. T., Santos, S. M. D. & Tenório, J. N. B. (2005). A Controladoria como suporte ao processo de gestão numa empresa do comércio varejista. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 10(2), pp. 11-26.
- Oliveira, L. M. De., Perez Jr, J. H. & Silva, C. A. Dos S. (2015). *Controladoria estratégica.* (11a ed.) São Paulo: Atlas.
- Padoveze, C. L. (2012). *Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação.* (3a ed.) São Paulo: Cengage Learning.
- Padoveze, C. L. (2013). *Controladoria Básica.* (3a ed.) São Paulo: Cengage Learning.
- Padoveze, C. L. (2016). *Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações.* São Paulo: Cengage Learning.
- Peleias, I. R. (2002). *Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões.* São Paulo: Saraiva.
- Politelo, L., Guse, J. C., Leite, M., Silva, T. P. & Dorr, A. C. (2014). Uma análise em organização sob a ótica da Controladoria Empresarial. *Desafio Online*, 2(1), pp. 487-504.
- Raupp, F. M. & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia de pesquisa aplicável às ciências sociais.* In: Beuren, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.* São Paulo: Atlas.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social.* (3a ed.) São Paulo: Atlas.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lucio, M. Del P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa.* (5a ed.) Porto Alegre: Penso.
- Schmidt, P. & Santos, J. L. (2009). *Fundamentos de controladoria.* São Paulo: Atlas.
- Schmidt, P., Santos, J. L. & Martins, M. A. Dos S. (2014). *Manual de controladoria.* São Paulo: Atlas.
- Silva, A. C. R. Da. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.* (2a ed.) São Paulo: Atlas.
- Tung, N. H. (2016). *Controladoria financeira das empresas: uma abordagem prática: ampliado com metodologia de redução de custos.* (10a ed.) São Paulo: Edições Universidade-Empresa.